

Patologia das Doenças 5

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Yvanna Carla de Souza Salgado

(Organizadora)

Patologia das Doenças

5

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia das doenças 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Patologia das Doenças; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-88-8

DOI 10.22533/at.ed.888181411

1. Doenças transmissíveis. 2. Patologia. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza. II. Série.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Aspectos Epidemiológicos de Patologias” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. Em seu volume V, apresenta em seus capítulos, aspectos epidemiológicos de patologias analisados em algumas regiões brasileiras.

A Patologia é a ciência que envolve o estudo das alterações estruturais, bioquímicas e funcionais nas células, tecidos e órgãos. O objetivo de estudar essa área é analisar as alterações dos sistemas orgânicos provocadas por uma enfermidade. É uma área abrangente e complexa que engloba diversos aspectos como a fisiologia, microbiologia, imunologia, análise molecular, entre outros; na tentativa de elucidar a etiologia, sinais e sintomas manifestos, fornecendo suporte para o tratamento.

Esse ramo da ciência engloba todos os seres vivos, em suas respectivas peculiaridades fisiológicas, fornecendo suporte não somente para compreensão das manifestações em humanos, como em animais e plantas também. O intuito deste compilado de artigos é inter-relacionar o desenvolvimento científico e profissional com a divulgação dos estudos realizados na área.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa permitir uma visão geral e regional das doenças tropicais e inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM ALAGOAS: 2010 A 2014	
<i>José Wanderley Neto</i>	
<i>Francisco Siosney Almeida Pinto</i>	
<i>José Kleberth Tenório Filho</i>	
<i>Laís Cerqueira de Moraes</i>	
<i>Laysa Monique Honorato de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 2	12
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE MENORES DE 15 ANOS DIAGNOSTICADOS COM HANSENIASE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS – MA	
<i>Hermaiza Angélica do Bonfim Loiola</i>	
<i>Dorlene Maria Cardoso de Aquino</i>	
<i>Luciane Sousa Pessoa Cardoso</i>	
<i>Andréa Dutra Pereira</i>	
<i>Ana Paula Mendes Barros Fonseca</i>	
<i>Rita da Graça Carvalhal Frazão Correa</i>	
<i>Maria de Fátima Lires Paiva</i>	
CAPÍTULO 3	20
INTERNAÇÕES POR CAUSAS EXTERNAS EM INDÍGENAS DE MATO GROSSO, BRASIL, DE 2010 A 2016.	
<i>Júlia Maria Vicente de Assis</i>	
<i>Marina Atanaka</i>	
<i>Tony José de Souza</i>	
<i>Rita Adriana Gomes de Sousa</i>	
CAPÍTULO 4	30
COMORBIDADES ASSOCIADAS AO USO DE DROGAS EM USUÁRIOS QUE SE SUBMETERAM AO TRATAMENTO EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE CACOAL-RO	
<i>Fabio Castro Silva</i>	
<i>Aline Brito Lira Cavalcante</i>	
<i>Marciano Monteiro Vieira</i>	
<i>Paula Cristina de Medeiros</i>	
<i>Rasna Piassi Siqueira</i>	
<i>Wellen Kellen Rodrigues Soares</i>	
<i>Wílian Helber Mota</i>	
<i>Marco Rogério Silva</i>	
<i>Ângela Antunes de Moraes Lima</i>	
<i>Teresinha Cícera Teodoro Viana</i>	
<i>Juliana Perin Vendrusculo</i>	
<i>Marcia Guerino</i>	
<i>Leonemar Bittencourt Medeiros</i>	
CAPÍTULO 5	40
TRABALHO E ADOECIMENTO DOCENTE: ESTRESSE E A SÍNDROME DE BURNOUT	
<i>Zípora Morgana Quinteiro dos Santos</i>	
<i>Marlene Quinteiro dos Santos</i>	
CAPÍTULO 6	56
HAPLOINSUFICIÊNCIA DO GENE SOX 5: SÍNDROME DE LAMB-SHAFFER	
<i>Alana Rocha Puppim</i>	

CAPÍTULO 7 62

PROFILAXIA POR SALPINGO-OOFORECTOMIA E MASTECTOMIA BILATERAL EM PACIENTES PORTADORES DE MUTAÇÕES NOS GENES BRCA

Carina Scanoni Maia
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio
Juliana Pinto de Medeiros
Luciana Maria Silva de Seixas Maia
Karina Maria Campello
Gyl Everson de Souza Maciel

CAPÍTULO 8 70

ACIDENTES POR NIQUIM, THALASSOPHRYNE NATTERERI (BATRACHOIDIDAE): CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Nayara Joyce Mendes Nascimento
Juliana Quitéria Barbosa Vieira
Katianne Daiane Maranhão da Cunha
Deyse dos Santos Oliveira
Cristine Maria Pereira Gusmão
Adriana de Lima Mendonça

CAPÍTULO 9 77

MICOBACTÉRIAS EM BOVINOS

Karla Valéria Batista Lima
Marília Lima Conceição
Emilyn Costa Conceição
Ismari Perini Furlaneto
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima
Ana Roberta Fusco da Costa
Washington Luiz Assunção Pereira

CAPÍTULO 10 93

INDUÇÃO DA FITOALEXINA GLICEOLINA EM SOJA POR EXTRATO DE ALECRIM

Eloisa Lorenzetti
José Renato Stangarlin
Elizana Lorenzetti Treib
Juliano Tartaro
João Cezar Alves da Silva
Adrieli Luisa Ritt

SOBRE A ORGANIZADORA 99

TRABALHO E ADOECIMENTO DOCENTE: ESTRESSE E A SÍNDROME DE *BURNOUT*

Zípora Morgana Quinteiro dos Santos

Mestre em Ciência e Biotecnologia.

Departamento de Estética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFAR. RS 218 - Km 5 – Indúbras, Santo Ângelo - RS, CEP 98806-700. E-mail: ziporamorgana@hotmail.com

Marlene Quinteiro dos Santos

Especialista em Hemoterapia. Hemonúcleo Regional de Francisco Beltrão – HEMEPAR. R. Marília, 1327 - Luther King, Francisco Beltrão - PR, CEP 85605-140.

RESUMO: Este estudo apresenta por meio de revisão de literatura o trabalho docente e sua relação com o adoecimento. Foi possível estabelecer um consenso que o mal estar docente é uma realidade vivenciada pela classe profissional em estudo. Apresenta como agentes desencadeadores a desvalorização profissional, a sobrecarga de trabalho, a cobrança social e institucional, as mudanças de políticas públicas educacionais ou a ausência delas, a violência, a indisciplina, a baixa remuneração, o desprestígio social pela perda de status, os conflitos intra e interpessoais, entre outros fatores responsáveis por promover uma crise de identidade que leva o profissional a se questionar sobre a sua escolha profissional e o próprio sentido de seu trabalho. Isto gera conflitos capazes de não só

causar a instabilidade física e psíquica como também emocional e produtiva. O profissional, aturdido e completamente alienado, desenvolve patologias cujos sintomas muitas vezes não são percebidos por ele próprio como também é desconhecido ou nem sempre reconhecido pela instituição como patologia ocupacional. Entre estas patologias optou-se por investigar e descrever as sintomatologias do próprio Mal Estar Docente, que abrange vários sintomas físico e emocional e mais especificamente o Estresse e sua cronificação que tem como resultado a Síndrome de *burnout*. Este estudo propõe alertar tanto profissional quanto instituição a dar a devida atenção aos sintomas desencadeados pelas patologias investigadas, e que estas sirvam de parâmetro para um diagnóstico precoce que leve a instituição a tomadas de intervenções que culminem na melhoria da qualidade de vida dos profissionais docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente, adoecimento, estresse, *burnout*.

ABSTRACT: This study presents through literature review the teaching work and its relation with illness. It was possible to establish a consensus that the malaise is a reality experienced by the professional class under study. It presents, as triggering agents, the professional devaluation, the work overload, the

social and institutional recovery, the changes of public educational policies or the absence of them, the violence, the indiscipline, the low remuneration, the social desprestígio by the loss of status, the conflicts intra and interpersonal, among other factors responsible for promoting an identity crisis that leads the professional to question about their professional choice and the very meaning of their work. This creates conflicts that can not only cause physical and psychic instability but also emotional and productive instability. The professional, stunned and completely alienated, develops pathologies whose symptoms are often not perceived by himself as it is also unknown or not always recognized by the institution as occupational pathology. Among these pathologies we chose to investigate and describe the symptoms of the Teacher's Mental Illness, which includes several physical and emotional symptoms and more specifically Stress and its chronification that results in Burnout Syndrome. This study proposes to alert both the professional and the institution to give due attention to the symptoms triggered by the pathologies investigated, and that these serve as parameters for an early diagnosis that leads the institution to take interventions that culminate in the improvement of the quality of life of the teaching professionals.

KEYWORDS: Teacher work, illness, stress, *burnout*.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho humano possui um duplo caráter: por um lado é fonte de realização, satisfação e prazer; capaz de estruturar e conformar o processo de identidade dos sujeitos; por outro, pode também se transformar em elemento patogênico, tornando-se nocivo à saúde (DEJOURS, 1992).

No Brasil, segundo Silva, et. al. (2006), as preocupações com a saúde do professor são recentes e indicam que as patologias que afetam esta categoria estão intimamente relacionadas a um conjunto de fatores que envolvem o tipo de atividade exercida, devido à responsabilidade pela formação de outros sujeitos; o excesso de trabalho; a precarização, a perda de autonomia, a sobrecarga de tarefas burocráticas, o quadro social e econômico e as condições de vida dos alunos. Soma-se ainda “às condições objetivas impostas pelas reformas educacionais a partir da segunda metade da década de 1990”, que implicam processos marcados por mecanismos de avaliação institucional e de conhecimento centralizados e desvinculados da prática habitual da atividade do professor.

Esteve (1999), defende que o professor investe em sua carreira, sem resultados satisfatórios, pois sua valorização não se baseia na real situação docente. A baixa remuneração do profissional docente culmina na perda de *status* perante a sociedade; aumenta a crise de identidade e força o professor a estabelecer jornadas ampliadas de trabalho, permitindo que o ofício docente se torne uma profissão secundária contribuindo com o “mal-estar docente”.

Os conflitos ligados à violência escolar, fracassos das avaliações e cobranças

de ações docentes que supere a fragilidade da estrutura educacional, tornam mais vulneráveis o papel do professor. O docente enredado nesse sofrimento e não conseguindo vislumbrar saídas é tomado por desânimo e decepções que o levam ao adoecimento físico e psíquico. A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1981), registra estudos realizados em países desenvolvidos mostrando que os educadores “correm o risco de esgotamento físico ou mental sob o efeito de dificuldades materiais e psicológicas associadas ao trabalho.” (LANDIN, 2008; PASCHOALINO, 2008).

A proposta do presente estudo monográfico, terá como base uma minuciosa revisão bibliográfica em livros, revistas, jornais e online, para buscar compreender o processo do trabalho docente suas condições de desenvolvimento e influencia nos processos de saúde. Assim como a descrição sintomatológica das principais patologias apresentadas por esta classe profissional.

2 | TRABALHO DOCENTE: CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O ADOECIMENTO

Estudos realizados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), evidenciam desde 1957, a situação de comprometimento do trabalho dos professores relacionada com situações particulares do exercício profissional. A referência a estes estudos revela situações de desgaste do professor associadas não só ao excesso de alunos em sala de aula, mas a outras influências da jornada e das condições gerais de trabalho, majoradas a condição de enfrentamento do professor a questões de ordem social e econômica, tais como desprestígio da profissão e a exposição a situações da vida social moderna, consideradas estressantes (OIT, 1991).

Quando analisados relatórios subsequentes sobre o trabalho de professores, divulgados pela OIT em 1981, 1984 e 1991, são mencionados resultados de levantamentos, realizados em diferentes países. Esses relatórios indicam o desgaste dos profissionais, resultantes de exposição contínua a situação de *stress*, a partir de algumas variantes como: quantidade e intensidade do trabalho docente; situações cominadas para a carreira, tais como avaliações de desempenho e concursos para cargos de progressão funcional ou de salários; embates da carreira docente como classe profissional; modificações no status social da profissão decorrentes de perdas salariais e de significado social da profissão. São relatados também, modificações nas exigências de jornada de trabalho e de indicadores de competência, advindas de modificações no trabalho do professor como consequências de novas situações sociais (tais como aumento de número de alunos em classe, perda de autonomia no trabalho e desgaste da relação professor aluno), assim como indicações de quadro de doenças a que estes profissionais estão mais propensas.

Segundo Vilela (2006), estudos desenvolvidos de acordo com a perspectiva da Sociologia do Trabalho, comparam dimensões de pesquisas investigativas de outros

grupos profissionais, procurando relacionar situações particulares de saúde e doença com as características do trabalho realizado.

Em estudo realizado em diferentes sistemas educacionais do Estado de Minas Gerais, por Vilela (2006), a autora ao tentar deslindar e compreender os processos de trabalho docente, afirma que o desgaste e o adoecimento dos professores são evidenciados por situações particulares de doença que impedem o exercício da profissão, o que pode ser comprovado pelas ocorrências sistemáticas e em elevação no número de licenças médicas apresentadas pela referida categoria. A autora julga estressante o ofício do educador, como também antinatural e degradante, e assegura: “há evidências de que, para quase todas as categorias profissionais, cerca de 50% dos casos de estresse e de outros tipos de doenças de seus trabalhadores, têm como causa situações do ambiente de trabalho”.

Dentre as categorias profissionais, de acordo com Esteve (1999), a classe docente é uma das mais expostas e exigidas, sofre críticas e cobranças da sociedade. Exigências de zelo, desempenho e dedicação são comuns, sem que seja levado em consideração as condições de trabalho do professor. O que a sociedade almeja é uma educação de qualidade; no entanto, esta responsabilidade não pode ser específica do educador, mas é um compromisso social, institucional e acima de tudo governamental.

O mal-estar docente é uma realidade que faz parte do cotidiano do profissional educador em todos os níveis de ensino. É possível observar nas bibliografias consultadas para o desenvolvimento da presente pesquisa, quase que unanimidade em descrever problemas tais como: alterações de humor que ocorrem nas relações professor-aluno; a sobrecarga de tarefas, que envolvem leituras e pesquisas para preparação de aulas, bem como correção de trabalhos escolares. E no caso dos professores universitários, somam-se a estas, outras atividades como a participação em comissões; consultoria *ad-hoc*; pressão institucional por publicação e pesquisa; rendimento e melhoria na formação do aluno; aprendizagem de novos cursos tecnológicos; submissão a normas e regras técnicas da própria instituição de ensino e as governamentais (ROCHA; SARRIERA, 2006).

Magnago (2008), através de um estudo realizado com trabalhadores em educação em todo o Brasil, identificaram que 48% dos entrevistados apresentavam algum sintoma de *burnout*, “uma síndrome da desistência de quem ainda está lá, já desistiu e ainda permanece no trabalho”. Constatou-se, neste mesmo estudo que um em cada quatro docentes apresentava intensa exaustão emocional.

De maneira semelhante, Gomes (2002), em um estudo ergonômico realizado com um grupo de onze docentes (sete mulheres e quatro homens), com idade entre 26 e 60 anos, em uma escola estadual do Rio de Janeiro/RJ, concorda com os autores até aqui citados, quanto às dificuldades da profissão docente e suas consequências sobre a saúde; o referido autor constatou “que há pouca autonomia dos docentes face às normas educacionais vigentes. E, a sensação de intenso mal-estar generalizado está dentre as principais queixas identificadas no estudo”.

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção educacional, podem gerar sobre-esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não houver tempo para descanso e recuperação, sintomas clínicos são desencadeados, capazes de explicar e justificar os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

2.1 A Saúde do Professor

A saúde dos professores tem sido alvo de variadas pesquisas nos últimos anos. Essa produção demonstra a importância que o assunto vem adquirindo, em consequência do aumento no número de licenças, afastamentos e readaptações registrados oficialmente.

Em 2003, o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) realizou uma pesquisa sobre as condições de trabalho e suas consequências à saúde dos professores. Este estudo aponta para características peculiares da atividade, geradoras de estresse, que podem ocasionar uma deterioração progressiva da saúde mental dos docentes. Dentre elas, estão o excesso de responsabilidade em relação ao tempo e meios que o professor dispõe para realizar seu trabalho; a insegurança típica das atividades sobre as quais não se podem estabelecer normas e ações precisas que resultem, necessariamente, no objetivo desejado; a dificuldade de avaliação quanto aos resultados alcançados; e o fato de ser um trabalho que exige muita atenção com o público.

As pesquisas mundiais apontam para distúrbios no campo da psiquiatria, neurologia, otorrinolaringologia, reumatologia, traumatologia, hematologia e doenças cardiovasculares. Foram relatadas irritações e alergias especialmente na pele e nas vias respiratórias provocadas pelo pó de giz; calos nas cordas vocais; sobrecargas no sistema muscular e circulatório (provocadas por excessiva permanência em posturas incômodas, muito tempo em pé ou em assentos não ergonômicos). Ainda segundo esta pesquisa, na França, os estudos sobre a saúde mental dos docentes apontam para estados neuróticos (27%); depressivos (26,2%) personalidades e caracteres patológicos (17,6%); estados psicóticos, psicoses maníaco-depressivas (7,4%) e esquizofrenias (6,6%) (APEOESP, 2003).

A saúde deve ser entendida em sentido amplo, como componente da qualidade de vida, uma condição complexa, fruto de um bem estar físico, psíquico e social do indivíduo, entretanto é sempre mais fácil falar da doença, pois seus indicadores são mais pontuais, localizáveis, alteram o funcionamento do organismo, já a saúde é um modo de vida singular, cada indivíduo, cada grupo tem sua própria medida a respeito do que seja um estado saudável (DEJOURS 1992).

3 | ESTRESSE E A SINDROME DE *BURNOUT*

3.1 Estresse

Um dos problemas mais comuns que o ser humano enfrenta, em qualquer idade, é o estresse. Esse termo tem sido utilizado na medicina no sentido de caracterizar um estado de tensão que causa ruptura no equilíbrio interno do organismo. A definição clássica de estresse corresponde a um estímulo físico, químico ou emocional que provoca alterações no funcionamento do organismo, as quais, quando excessivas, podem provocar situações patológicas, como hipertensão arterial, artrite e lesões miocárdicas (CANTOS et al., 2005).

Assim, utiliza-se a palavra estresse para significar os estímulos que agredem o organismo e, outras vezes, para referir-se aos sintomas que surgem nas pessoas sob a influência desse mal. O estresse pode, ainda, ser considerado como uma desregulação de todo o sistema corpo e mente, e não somente um estado passageiro de tensão ou aborrecimento na vida de alguém de um indivíduo. É comum observar pessoas estressadas não se relacionando bem, não aproveitando seu potencial e desmotivadas. Assim, é preciso haver um adequado equilíbrio entre tensão e descarga, pois, caso contrário, poderá ocorrer o desencadeamento ou a reagudização de diversas doenças graves, como as cardiovasculares, em que o estresse é considerado um fator de risco (CANTOS et al., 2005).

O estresse segundo Ferreira (2011) é uma realidade existente e pode ser considerado um “processo químico natural do corpo humano desencadeado a partir de algum agente estressor presente no ambiente”. O estresse contribui de forma significativa para a diminuição da produtividade e qualidade de trabalho. A baixa produtividade assim como a qualidade de trabalho está relacionada à dificuldade de concentração, decisão e esquecimento, podendo alcançar inclusive estafa (esgotamento físico-mental).

O estresse em longo prazo pode provocar reações crônicas no indivíduo. O desgaste, o esgotamento, a ruptura total dos limites, referem-se a reações do estresse crônico que exigem a necessidade urgente da intervenção terapêutica de profissional de saúde.

São fatores de estresse na docência: A longa jornada de trabalho, a falta de empatia com os colegas, correção de provas, atividades para preparar conteúdos para estudar e explicar, fazer os alunos aprender nas condições mais adversas ou estimular o aprendizado (SILVA, 2006).

Além disso, cumprimento de prazos, grupos de estudo e jornadas pedagógicas para participar, plano de ensino ou aula a desenvolver e executar, projetos, reuniões, são fatores do cotidiano da vida de um professor (LEMOS, 2005).

O estresse surge quando o indivíduo tem que enfrentar situações que exigem uma adaptação e podem ser interpretadas por ele como um desafio ou uma ameaça (HIRIGOYEN, 2000; PORTH; MATFIN, 2010). Tem-se como exemplo a mudança no

emprego ou promoção, casamento ou divórcio, nascimento ou morte. A interpretação e a emoção causada por estes acontecimentos iniciam uma série de eventos em nível bioquímico que levarão a descargas hormonais, mediadas pelo sistema nervoso autônomo, via sistema límbico e pelo sistema nervoso central, via hipotálamo, a fim de preparar o organismo a enfrentá-las e restabelecer a homeostase (PORTH; MATFIN, 2010).

Esse mecanismo de adaptação é fisiológico e independe do estímulo que o desencadeou, porém sua intensidade e continuidade estão intimamente relacionadas à interpretação do indivíduo sobre as perdas e ganhos advindos das mudanças, de suas características pessoais, dos recursos de enfrentamento de que dispõe no momento, do seu estado de saúde, do ambiente em que se encontra entre outros fatores (PORTH; MATFIN, 2010; GRAZZIANO; FERRAZ, 2010).

Em relação ao estresse ocupacional, ocorre quando o indivíduo interpreta a situação como que acima da capacidade de adaptação. “Um trabalhador pode interpretar um trabalho extra como uma ameaça (ao seu lazer, ao convívio com a família entre outros), enquanto que outro pode interpretar como um desafio”. (NÓVOA, 1991).

Diante de situações consideradas estressantes, o indivíduo irá utilizar mecanismos psicológicos para reduzir o impacto dos estressores e assim, retornar ao equilíbrio. Esses mecanismos ou estratégias são, na realidade, ações cognitivas elaboradas por ele através da avaliação da situação, do ambiente, de experiências anteriores bem sucedidas e da maturidade de seu aparelho psíquico, e são denominadas estratégias de *coping* ou estratégias de enfrentamento (PORTH; MATFIN, 2010; GRAZZIANO; FERRAZ, 2010).

As estratégias de enfrentamento, segundo Grazziano; Ferraz (2010) podem ser divididas ou centradas na emoção e no problema. Quando as estratégias são focadas na emoção são esforços cognitivos que buscam a fuga, a redução, o distanciamento, a atenção seletiva, as comparações positivas e esforços em enxergar algo positivo em uma situação negativa. Ou seja: “pensar positivo; ver na adversidade uma oportunidade de mudança, de melhoria” (grifo nosso).

Nesta estratégia de enfrentamento, o indivíduo busca minimizar o estresse alterando a “importância” do estressor em um esforço de reavaliação da situação, ou pela busca de atividades que promovam um “desligamento” do ambiente, tais como, meditação, beber, praticar esportes ou até mesmo buscar outra empresa para trabalhar (GRAZZIANO; FERRAZ, 2010).

Estratégias focadas no problema são aquelas que buscam identificar o problema: buscar soluções; pesar a relação de custo e benefício das alternativas defini-las e agir. Esta estratégia implica em um processo objetivo e analítico, focado primariamente no ambiente e posteriormente no próprio indivíduo. São consideradas estratégias mais adaptativas, pois são capazes de modificar as pressões do ambiente, reduzindo ou eliminando a fonte do estresse (PORTH; MATFIN, 2010).

As estratégias acima descritas são utilizadas pelo indivíduo na medida em que ele enfrenta os estressores, que são situações ou condições que causam uma quebra na homeostase interna exigindo uma adaptação, podendo ser externos ou internos, ter um caráter físico, cognitivo ou emocional (PORTH; MATFIN, 2010).

Um indivíduo pode apresentar uma resposta diferenciada frente a um mesmo estressor, ou ainda uma mesma pessoa pode ter reações diferentes em momentos ou contextos diversos. Pois, a resposta é dependente da sensibilidade do organismo (GRAZZIANO; FERRAZ, 2010). “O sistema emocional neste caso se assemelha ao sistema imunológico, um indivíduo com sistema imunológico comprometido, vai apresentar uma resposta deficitária a ação de um patógeno” (grifo nosso).

Segundo Grazziano; Ferraz, (2010) no ambiente laboral os estressores estão presentes continuamente e, devido à sua relação com o trabalho, são chamados estressores ocupacionais e capazes de gerar sentimentos de ansiedade, medo, tensão ou ameaça que surgem durante o exercício das atividades profissionais que requerem respostas adaptativas por parte dos trabalhadores. Quando o estresse relacionado ao trabalho, ultrapassa os níveis adaptativos e cronifica-se recebe o nome de *burnout* ou síndrome de *burnout*.

3.2 Síndrome de *Burnout*

Legalmente, no Brasil, a Síndrome de *Burnout* toma corpo com o Regulamento da Previdência Social, republicado no Diário Oficial da União de 18 de julho de 1999. O anexo II, que trata dos agentes patogênicos causadores de doenças profissionais ou do trabalho, teve apensado o item XII ao texto da Lei, na parte de “... transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho,” relativo à Síndrome de *Burnout* e a sua correspondente nomenclatura em português, Síndrome do Esgotamento Profissional (FERREIRA, 2011).

A Síndrome de *Burnout* é compreendida como uma resposta ao estresse ocupacional crônico e caracterizada pela desmotivação, ou desinteresse, mal-estar interno ou insatisfação ocupacional. Em professores, afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia, ocasionando problemas de saúde e absenteísmo e intenção de abandonar a profissão (GRAZZIANO; FERRAZ, 2010).

Segundo Tavares (2010) a síndrome de *Burnout* é uma doença que começa necessariamente por um estresse e se diferencia da depressão por estar diretamente relacionada ao trabalho. A síndrome de *Burnout* vai além do estresse, sendo encarada como uma reação ao estresse ocupacional crônico. A maior incidência está nos profissionais que trabalham diretamente com pessoas, dentre eles, os docentes. Essa síndrome também compreende três fatores: exaustão emocional, desumanização/despersonalização e reduzido sentimento de realização pessoal no trabalho.

Mendes (2008) alerta que o docente deve observar se apresenta alguns sintomas

como, por exemplo, irritação constante, uma vez que sem perceber, o ambiente de trabalho é o principal responsável por ele estar adoecendo.

3.4 Aspectos Conceituais da Síndrome de *Burnout*

Segundo Trigo et.al. (2007) *burnout* é definido de acordo com um termo inglês, como aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. É aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite, com grande prejuízo em seu desempenho físico ou mental; (*burn* = queimar, *out* = fora) chegou ao limite de forças, não funciona mais, queimou até o fim. A síndrome de *burnout* é um processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de estresse (tensão) no trabalho.

Codo e Vasques-Menezes (1999) chamam a atenção para que o *burnout* não seja confundido com estresse, sendo o *burnout* uma resposta ao estresse laboral crônico.

[...] O primeiro (*burnout*) envolve atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, clientes, organização e trabalho; é assim, uma experiência subjetiva, envolvendo atitudes e sentimentos que vem acarretar problemas de ordem prática e emocional ao trabalhador e à organização. O cento de stress, por outro lado, não envolve tais atitudes e condutas, é um esgotamento pessoal com interferência na vida do indivíduo e não necessariamente na sua relação com o trabalho (CODO; VASQUESMENEZES, 1999, p. 240).

3.5 Diagnóstico da Síndrome de *Burnout*

Existem quatro principais maneiras em que o indivíduo/paciente é analisado.

- Clínica; (avaliação de sinais e sintomas);
- Organizacional; (é levado em conta a forma de organização de trabalho em que o indivíduo está inserido e suas interferências sobre a saúde do mesmo);
- Sócio histórica; (análise do histórico do indivíduo, da sociedade em que ele vive, bem como histórico família);
- Sociopsicológica; a mais utilizada nos estudos atuais é a concepção sociopsicológica. Nela, as características individuais associadas às do ambiente e às do trabalho propiciariam o aparecimento dos fatores multidimensionais da síndrome: exaustão emocional, distanciamento afetivo (despersonalização) e baixa realização profissional.

A exaustão emocional abrange sentimentos de desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, diminuição de empatia; sensação de baixa energia, fraqueza, preocupação; aumento da suscetibilidade para doenças, cefaleias, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical, distúrbios do sono.

O distanciamento afetivo provoca a sensação de alienação em relação aos outros, sendo a presença destes muitas vezes desagradáveis e não desejada.

Já a baixa realização profissional ou baixa satisfação com o trabalho pode ser descrita como uma sensação de que muito pouco tem sido alcançado e o que é

realizado não tem valor (TRIGO, et.al., 2007).

3.6 Principais Causas da Síndrome *Burnout*

Muitos estudos têm se preocupado em identificar as causas do *burnout* especificamente na população de professores. Salvaro (2009), parte do pressuposto de que suas causas são uma combinação de fatores individuais, organizacionais e sociais, sendo que esta interação produziria uma percepção de baixa valorização profissional, tendo como resultado o *burnout*. O autor, ao se referir aos fatores de personalidade, diz que a literatura considera professores idealistas e entusiasmados com sua profissão mais vulneráveis, pois sentem que têm alguma coisa a perder. Estes professores são comprometidos com o trabalho e envolvem-se intensamente com suas atividades, sentindo-se desapontados quando não recompensados por seus esforços. Idealizações em relação ao trabalho e à organização propiciam o surgimento do *burnout*.

3.7 Prevalência de *Burnout* em Educadores

Pesquisas de Oliveira et al. (2002), sobre a saúde mental dos professores do Ensino Fundamental e Médio em todo o país, abrangendo 1.440 escolas e 30 mil professores, revelaram que 26% da amostra estudada apresentava exaustão emocional. Essa proporção variou de 17% em Minas Gerais e no Ceará a 39% no Rio Grande do Sul.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (URFJ), para ilustrar o grau de estresse inerente ao conflito entre aumento da competição no meio científico e diminuição dos recursos empregados, realizou entrevistas abertas e semiestruturadas com estudantes de graduação, pós-doutorandos e professores do Departamento de Bioquímica da URFJ, respeitado na tradição em pesquisa. Concluiu-se que a escassez de recursos promove *burnout*, competição, estresse no trabalho e sofrimento mental (TRIGO, et.al., 2007).

Estudiosos da Síndrome de *burnout* na profissão docente, tem procurado explicar suas causas na situação da escola da sociedade contemporânea: mudanças da função pedagógica da escola, que, diante do agravamento da crise social foi imbuída de tarefas desafiadoras para as quais os docentes não estão preparados; mudanças do estatuto social do professor marcado por desvalorização social e perda salarial; evidências da proletarização da classe docente nas atuais relações de trabalho; fragilidade da cultura docente que não se reconstruiu na nova realidade da educação e se apega os valores e princípios já superados; multiplicação e acúmulo de atividades atribuídas ao professor pelas atuais instituições de ensino; influência dos agentes de socialização (mídia) nas personalidades dos alunos e nas relações sociais; sobrecarga de trabalho mental; conflitos entre a vida profissional e a vida doméstica ou familiar. Estas são algumas das principais causas do desencadeamento da síndrome de *burnout* em

educadores (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999).

3.8 Consequências da Síndrome de *Burnout* para o Indivíduo

O indivíduo pode apresentar fadiga constante e progressiva; dores musculares ou osteomusculares (na nuca e ombros; na região das colunas cervical e lombar); distúrbios do sono; cefaleias, enxaquecas; perturbações gastrointestinais (gastrites até úlceras); imunodeficiência com resfriados ou gripes constantes, com afecções na pele (pruridos, alergias, queda de cabelo, aumento de cabelos brancos); transtornos cardiovasculares (hipertensão arterial, infartos, entre outros); distúrbios do sistema respiratório (suspiros profundos, bronquite, asma); disfunções sexuais (diminuição do desejo sexual, dispareunia/anorgasmia em mulheres, ejaculação precoce ou impotência nos homens); alterações menstruais nas mulheres (TRIGO et. al., 2007; DEJOURS, 1992).

Em relação ao psiquismo, pode apresentar: falta de concentração; alterações de memória (evocativa e de fixação); lentificação do pensamento; sentimento de solidão; impaciência; sentimento de impotência; labilidade emocional; baixa autoestima; desânimo. Pode ocorrer o surgimento de agressividade, dificuldade para relaxar e aceitar mudanças; perda de iniciativa; consumo de substâncias (álcool, café, fumo, tranquilizantes, substâncias ilícitas); comportamento de alto risco e até suicídio (ARAÚJO et. al., 1998 *apud* TRIGO et. al., 2007, p.8).

3.9 Consequências da Síndrome de *Burnout* para o Trabalho

Segundo Dejours (1992), ocorre diminuição na qualidade do trabalho por mau atendimento, procedimentos equivocados, negligência e imprudência. A predisposição a acidentes aumenta devido à falta de atenção e concentração. O abandono psicológico e físico do trabalho pelo indivíduo acometido por *burnout* leva a prejuízos de tempo e dinheiro para o próprio indivíduo e para a instituição que tem sua produção comprometida.

A síndrome de *burnout* está revelada numa certa atitude não só de descontentamento, mas de negação passiva daquilo que faz: “o sujeito está perdido e não tem estratégias para enfrentar o que sente” (CODO, VASQUES-MENEZES, 1999).

Tem como explicações ou sintomas: um estado de exaustão resultante de trabalhar até a fadiga deixando de lado as próprias necessidades; trabalho executado sob tensão emocional resultante de contato excessivo com outros seres humanos que também se encontram sob situações insatisfatórias de trabalho e de vida; “o trabalho é estressante, frustrante e monótono; é resultante e resulta em discrepância entre esforço e resultado daquilo que o profissional realiza; demonstra impossibilidade de estabelecimento de vínculo afetivo com o trabalho executado” (CODO, VASQUES-MENEZES, 1999).

Julga-se importante ressaltar que, normalmente, o desânimo, a falta de motivação e interesse e o descaso em relação ao trabalho, foram e ainda tem sido tratados por muitas pessoas como “preguiça”, “dissimulação” ou, ainda, com outros termos depreciativos. Esse parece ser um dos aspectos que leva o indivíduo a lutar contra a síndrome de *burnout* (à medida que não reconhece a sua existência), não percebendo que está se esgotando cada vez mais, ampliando o seu sentimento de desistência não só do trabalho, mas também da própria vida.

A síndrome de *burnout* entre docentes gera diversas implicações psicossociais a saúde deste trabalhador. Portanto, necessário se faz identificar e afastar os estressores, trabalhar na prevenção de sintomas e dar a devida atenção aos profissionais acometidos por este problema.

Assim, é preciso analisar a psicodinâmica do trabalho e discutir como os aspectos de uma atividade profissional podem favorecer o estado de saúde ou de doença. Importante se faz também que haja a percepção dos elementos que acontecem frequentemente e que geram, por exemplo, expectativas frustradas, cansaço, disputas, competições e desarmonia. Desta maneira a tomada de consciência no sentido de desarticular um simples sintoma pode levar à reflexão sobre a forma como pensamos e sentimos a vida, assim como a qualidade de vida que temos e, ainda, a desejar da vida e das relações humanas aquilo que elas podem nos dar de melhor.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do docente se caracteriza pelo ensinar, o pesquisar, o orientar, o relacionamento interpessoal com colegas de trabalho, familiares e sociedade em que o educador desenvolve suas atividades; acrescidos a isto tem-se o relacionamento com superiores, as reuniões de trabalho, dentre outros elementos intrínsecos do trabalho docente. Há de se levar em conta ainda que o exercício da atividade docente esteja circundado pela leal submissão do professor aos ritmos intensos de trabalho, a sobrecargas laborais, a riscos à saúde física e mental, além da degradação salarial e deterioração dos direitos individuais.

Pressões são evidenciadas em relação ao tempo da realização de uma prova de avaliação, do cálculo, divulgação das notas, assim como entrega do diário de classe devidamente preenchido. Também se observa a hipersolicitação do professor pelos alunos principalmente em aulas práticas.

As relações do trabalho no interior das organizações privam muitas vezes, o trabalhador de sua subjetividade, excluindo o sujeito e fazendo do profissional uma vítima de seu próprio trabalho. Seguindo este raciocínio alguns aspectos reais da situação de trabalho são produtores de sofrimento para muitas pessoas e configuram-se como um problema do trabalho, portanto, como um problema cuja superação requer investimento na transformação da realidade do mundo externo.

Compreenda-se a expressão mundo externo descrita no parágrafo anterior, como organização do trabalho. Organização esta que ao apresentar-se de maneira saudável, oferece oportunidades para discussão e negociações, liberdade para o trabalhador ajustar a realidade de trabalho aos seus anseios e necessidades; em sendo as relações abertas, democráticas e justas, possível o docente divisar o processo de reconhecimento, prazer e transformação do sofrimento.

Por outro lado, algumas insatisfações são fundamentais para incentivar a busca por melhores condições de trabalho e de relacionamento, fazendo com que o trabalhador não se sinta acomodado, uma vez que a plena satisfação de todas as necessidades humanas é utopia.

A sensibilização dos alunos, dos pais e da sociedade como um todo para os aspectos relacionados ao adoecimento docente uma ação que pode facilitar a concretização de estratégias de preservação desses profissionais, assim como a discussão sobre a saúde e o adoecimento em ambiente escolar.

Devido a sua abrangência, o setor educacional revela-se como um aliado importante para a concretização de ações voltadas para o fortalecimento das capacidades dos indivíduos, para a consolidação de uma política intersetorial voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito ao indivíduo.

Há de se construir, nas escolas, um espaço de escuta dos docentes. Fundamentalmente, os docentes precisam de uma presença humana que os escutem. Um espaço de escuta direcionado aos docentes contribuirá para que eles se sintam mais valorizados. E, no que se refere aos docentes e ao que eles podem fazer para si, espera-se que respeitem os limites do próprio corpo, pois se constituem em importante referência de profissional para seus alunos.

Ressalta-se que o bem-estar dos docentes na contemporaneidade depende de múltiplos fatores externos, mas também, e muito, deles próprios, visto que os mesmos podem dar vários passos para melhorar a sua situação. As soluções para os problemas advindos do exercício da atividade docente devem, igualmente, ser construídas coletivamente, facilitando assim a promoção das condições para que as mudanças necessárias se viabilizem.

Observa-se que as estratégias de intervenção de maior eficácia são as advindas dos próprios docentes, pois eles possuem um conhecimento mais profundo de suas atividades e dificuldades. É importante que os docentes tenham consciência do que está acontecendo objetivamente em suas aulas e em seu cotidiano, para que percebam até que ponto é necessário modificar sua postura para não sofrer ainda mais com a realidade vivenciada.

O profissional docente precisa usufruir do seu ambiente de trabalho no sentido de desenvolvimento de ações de educação voltadas para a promoção e proteção à sua saúde, para participação ativa dos trabalhadores no planejamento e na programação das ações e para a responsabilização compartilhada entre gestores, chefias e trabalhadores na construção e implementação de medidas eficientes de prevenção e

promoção em saúde.

O profissional docente necessita fazer uma análise interior, um autodiagnóstico e de maneira fidedigna laudar suas atitudes, separar os estressores internos dos externos, fazer uma retrospectiva e tentar resolver separadamente seus conflitos intrapessoais, afim de que os mesmos não venham interferir ou que ainda não haja uma somatização com os conflitos externos e que nem tudo seja atribuído ao sistema educacional ou ao ambiente de trabalho. E que de igual forma o profissional possa sacudir-se, valorizar-se e deixar de lado o pseudônimo de sofredor, de estigmatizado, e ele próprio comece a lutar pela melhoria de seu trabalho e valorização profissional. Atitude esta que pode começar com discussão aberta e inteligente com seus próprios colegas nos intervalos de trabalho, ser expandida em reuniões da categoria, posteriormente com a presença de chefias, além de apresentação de projetos com propostas de melhorias à sua classe representativa sindical.

Isto apenas para exemplificar alguns dos meios pelos quais o profissional docente pode e deve lutar por um ambiente melhor, por uma melhor qualidade de vida, capaz de influenciar outros a aderir a esta profissão tão nobre que é o ensinar, o repassar conhecimento capaz de transformar indivíduos, sociedade, fazer discípulos e mudar história.

Ao concluirmos este estudo; após a descrição pormenorizada dos estressores, bem como dos sintomas característicos das principais patologias relacionadas ao trabalho docente. Esperamos que esta pesquisa possa ter contribuído com dados que permitam o reconhecimento das situações de adoecimento e que sirva de parâmetro para um diagnóstico precoce que alerte a instituição no sentido de tomadas de intervenções que contribuam com um bom prognóstico de melhoria da qualidade de vida dos profissionais docentes. Pois acreditamos que um ambiente de trabalho efetivo e de qualidade requer um profissional saudável, emocionalmente equilibrado, motivado, com boa autoestima e que sinta prazer e orgulho de sua profissão, assim como no produto de seu trabalho, de sua obra prima que é o educar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Grupo de Trabalho Interministerial MPS/MS/TEM. **Política nacional de segurança e saúde do trabalhador (PNSST)**. Brasília: GTI, 2004.

BRASIL **Lei de diretrizes e bases da educação nacional/lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, nº 248, Seção I, p. 27833-41, dez. 1996.

CANTOS et.al. **Estresse e seu Reflexo na Saúde do Professor**. Saúde rev., Piracicaba, 7(15): 15-20, 2005.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, **lône**. **O que é Burnout?** CODO, Wanderley. (Coord.). Educação: carinho e trabalho. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 432.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. 5ª ed. São Paulo: Cortez. 1992.

- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru: EDUSC, 1999.
- FERREIRA, C. M. **Adoecimento psíquico de professores: Um estudo de casos em escolas estaduais de educação básica numa cidade mineira.** Dissertação de Mestrado Profissional em Administração das Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, MG, 2011. p.46.
- GASPARINI, S. M; BARRETO, S. M; ASSUNÇÃO, A. A. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e Pesquisa, Universidade de São Paulo, v.31, n. 02, p.189-199, maio/agosto 2005.
- GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9-29.
- GRAZZIANO, E.S; FERRAZ, B.E.S. Impacto do stress ocupacional e *burnout* para enfermeiros. **Revista quadrimestral de enfermagem.** Fev. 2010. p.8-10.
- HIRIGOYEN, M-F. **Assédio moral: a violência do cotidiano.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2000.
- LANDINI, S. R. Professor: Trabalho e Transtornos Psíquicos. **Revista: teoria e prática da educação.** v.11, n.3, p.298-308, set./dez. 2008.
- LEMOS, J. C. **Carga psíquica no trabalho e processos de saúde em professores universitários.** Florianópolis, 2005. Tese (doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- MAGNAGO, T. S. B. S. M. **Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio músculo esquelético em trabalhadores de enfermagem.** 2008. 200f. Tese. (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), 2008.
- MENDES, A. M. **O sujeito entre emancipação e servidão.** Curitiba: Juruá, 2008. 184p.
- NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores.** Portugal: Porto, 1991.
- OLIVEIRA, D. A; GONÇALVES, G. B.; MELO, S. D; FARDIN, V. ; MILL, D. **Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas consequências para os professores.** Trabalho e Educação. Belo Horizonte, v. 11, 2002, p. 1 - 15. Disponível: <<http://www.redeestrado.org/web/archivos/publicaciones/10>> Acesso em: 02/06/2018.
- PASCHOALINO, J. B. Q. **O professor adoecido entre o absenteísmo e o presenteísmo.** VII SEMINÁRIO REDESTRADO – NUEVAS REGULACIONES EN AMÉRICA LATINA BUENOS AIRES, 3, 4 Y 5 de Julio de 2008). Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom_seminario_2008/textos/trabajos/O%20PROFESSOR%20ADOECIDO%20ENTRE%20O%20ABSENTE%20C3%84DSMO%20E%20O%20PRESENTE%20C3%84DSMO.pdf>. Acesso em 02/06/2018.
- PORTH, M. C; MATFIN, G. **Fisiopatologia.** Guanabara Koogan, 2010; 8ª ed. v. 1. cap. 53.
- ROCHA, K. B.; SARRIERA, J. C. **Saúde percebida em professores universitários de ensino particular: gênero, religião e condições de trabalho.** Psicologia Escolar e Educacional, 2006.
- SALVARO, M. S. **Processo de trabalho docente: relação entre o ser e o adoecer.** UNESC. Mestrado em Educação. Criciúma, 2009. Disponível: <www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000040/000040F5.pdf>. Acesso em: 02/06/2018.
- SILVA, W. R. **O adoecimento do docente de ensino superior e a repercussão sobre a sua saúde**

e o ensino. Universidade Federal de Uberlândia, MG. Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/semanapedagogia/resumo_trabalhos>. Acesso em: 02/06/2018.

TAVARES, J. P. **Distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes.** Dissertação de Mestrado em Enfermagem, 2010. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS).

TRIGO, T. R. et. al.. **Síndrome de *burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos.** Rev. Psiq. Clín 34 (5); p. 223-233, (2007). Disponível: <www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/n5/223.htm>. Acesso em: 02/06/2018.

VILELA, R. A. **O trabalho do professor nas condições de adversidade: escola, violência e profissão docente.** Minas Gerais, 2006. Dissertação (mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-88-8



9 788585 107888